

VISÃO DO CORREIO

Investir na alfabetização e ganhar em crescimento

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou informações sobre a educação no Brasil colhidas no Censo de 2022. Os dados, apresentados no último dia 17, apontam que o percentual de analfabetos diminuiu. Os números indicam que 7% da população não sabia ler um simples bilhete — em 2010, esse problema atingia quase 10%. Para consolidar a pesquisa, o IBGE analisou a população de 15 anos ou mais, composta por 163 milhões de pessoas. Dentre elas, 151,5 milhões são alfabetizadas, enquanto 11,4 milhões não são. Esse retrato mostra que o país ainda tem um desafio a ser vencido para cumprir a determinação da Constituição.

A Carta Magna coloca que a educação é direito de todos e dever do Estado, devendo ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade. Ainda segundo a Lei Maior, o aprendizado é a garantia do pleno desenvolvimento individual, preparando cada um para o exercício da cidadania e possibilitando a qualificação ao trabalho.

Conforme nos ensinou o mestre Paulo Freire, a alfabetização é o caminho para a conscientização social e o empoderamento. Sem o conhecimento das letras, o indivíduo tem a sua autonomia comprometida, explicava o educador e filósofo. Em tempos de tecnologia e desenvolvimento acelerado, muito mais que básica, ler é condição fundamental para a vida em igualdade e o crescimento coletivo.

Bem do cidadão e da sociedade, a educação faz toda a diferença para que um país se torne uma nação desenvolvida. A taxa de alfabetização é considerada um importante indicador nacional — levada em conta no cálculo do Índice de Desenvolvimento Humano

(IDH), que, por sua vez, é um indicador essencial no contexto da sociedade.

Não é possível que um país se destaque em nível mundial com pessoas que não foram apresentadas às instituições de ensino e, por consequência, vão ficar apartadas das oportunidades profissionais. Como uma nação vai criar, inovar e produzir com graus de excelência e competitividade se seus cidadãos estão sem acesso à formação? A história já apontou a resposta.

A defasagem educacional no Brasil engloba ainda o “analfabetismo funcional”, condição que caminha muito perto da impossibilidade de leitura. A pessoa que lê, mas não é capaz de compreender um texto inteiro, um livro ou uma notícia também tem comprometida sua trajetória de emancipação. Em diversos casos, a frequência na escola não garante que o indivíduo será devidamente alfabetizado.

Níveis ruins de alfabetização em geral prejudicam e desenvolvimento econômico de um país no atual mundo em rápida mudança tecnológica. A modernidade instantânea exige uma resposta elevada no que diz respeito à educação. Implementar políticas públicas voltadas para o ensino básico, particularmente nas áreas mais deficitárias, é uma iniciativa de desenvolvimento.

A decisão de crescimento econômico e de redução das desigualdades passa pelo combate ao analfabetismo. Porém, o país ainda está amarrado a essa questão. A solução não é uma tarefa simples, no entanto, precisa ser buscada. Se o Brasil quiser ter êxito em suas metas de desenvolvimento, tem de erradicar esse mal. O país apenas será verdadeiramente justo, independente e desenvolvido quando conseguir cumprir o dever de oferecer uma educação plena para todos os brasileiros.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Cores da fé

Nesta quinta-feira, 30 de maio, celebraremos a solenidade de Corpus Christi, manifestação pública da fé na presença de Jesus no Santíssimo Sacramento e de comunhão eclesial. A ideia de comemorar a presença do corpo de Cristo na eucaristia (transformação do pão no corpo e no sangue do Messias) partiu da freira belga Juliana de Mont Conillon, no século 13. No Brasil, o primeiro Corpus Christi ocorreu em 1549, em Salvador (BA). As autoridades organizaram o cortejo, do qual todos os moradores da cidade foram obrigados a participar. Vem aí mais uma edição da tradicional festa de Corpus Christi na Esplanada dos Ministérios. Neste dia 30 de maio, os grupos jovens das paróquias vão confeccionar os famosos tapetes feitos de areia, serragem e palha de arroz no gramado em frente aos ministérios. Venha e participe!

» José R. Pinheiro Filho
Asa Norte

Fúnebre andar

Enquanto aumenta o custo de vida e as incertezas crescem, a globalização assimétrica se impõe, revelando o podre e o bom, o belo e o abjeto, a miséria e a riqueza, o pranto e o riso, o zelo e a mazela, a paz e a guerra, os senhores e os pacificadores, com a fórmula *si vis pacem para bellum* — que em mais de dois mil anos não deixou aos homens um dia só que não fosse de guerra. Diante da explosividade destrutiva, tantas vezes praticada pela humanidade e encenada em filmes armados até os dentes — tais como *Apocalypse Now* (1979), *O Exterminador do Futuro* (1984) e *Robocop* (1987) —, estamos perdendo a capacidade de produzir amanhã saudáveis para o bem coletivo. A linha grotesca do desenvolvimento corrompe a vida no que ela tem de mais sublime. A propósito, o poeta maranhense Luís Augusto Cassas, em *Pavarottis a Palo Seco*, lamenta o fúnebre andar de nossas escolhas: “Nesta manhã/galos/não farão a façanha/de cantar/Nesta manhã/galos/farão/manha/Entoarão congelados/árias-frigoríficas/notas dissonantes/genocídios distantes/Evocarão antepassados/imprearão soldados/love — engov/armour — amour/Frios oráculos/coral de plumas/invisíveis penas/sangue sem espumas/Nesta manhã/galos/não farão a façanha/de encantar/Nesta manhã/galos/serão/banha” (*A paixão segundo Alcântara: e novos poemas*, 2006).

» Marcos Fabrício Lopes da Silva
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A galera da extrema direita não é só pilantra, mas também cruel. Dispara mentiras nas plataformas digitais, enquanto os gaúchos sofrem debaixo de temporais.

Elvira Soares — Brasília

A oposição ao governo petista é tão vazia de valores civilizatórios que critica o ministro Fernando Haddad por gostar de ler. Falta leitura aos opositores

Joaquim Honório — Asa Sul

Em cinco meses, sete feminicídios e mais uma tentativa neste fim de semana no DF. Até quando a covardia vai imperar neste país?

Paulo Eduardo Fontes — Jardim Botânico

Israel segue na sua insana matança de palestinos. E há quem diga que isso não é genocídio. Cegueira causada pelo ódio.

Mariana Vieira — Sudoeste

Solução “X”

A deputada federal Carla Zambelli (PL-SP), ao lado do seu parceiro, o hacker Walter Delgatti Neto, tornou-se ré pelo Supremo Tribunal Federal. Ambos são acusados de invasão no site do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), em janeiro de 2023. O objetivo era falsificar a assinatura do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, e produzir alvarás de soltura para seus aliados, colocando o ministro Moraes em situação complicada. Diante da enrascada em que se encontra, Zambelli pediu ajuda ao bilionário Elon Musk, proprietário da plataforma X (o velho Twitter), autor de vários ataques à Suprema Corte e, especialmente, contra o ministro Moraes. Até onde se sabe o bilionário não detém nenhum título ou chancela para advogar no Brasil. Ele é um afro-canadense, formado em engenharia e empreendedor. Supostamente, falta-lhe condições legais para construir uma tese infosofimável que resulte na impunidade de Zambelli. Os ataques que desferiu contra o STF não ficaram sem respostas das autoridades ainda lúcidas neste Brasil. Diante das providências do STF, o bilionário se recolheu ao seu devido lugar. Até agora, o STF só enviou para o xadrez os bagrinhos do atentado terrorista de 8 de janeiro de 2023 contra o Estado Democrático de Direito. Está na hora de enviar atrás das grades os tubarões, inclusive a Zambelli.

» Emiliano Gonzaga Lopez
Vicente Pires

Castração

Será porque nenhum deputado ou senador não pensou, até então, um projeto de lei que iniba também crimes de corrupção praticados por políticos, funcionários públicos, empresários etc.? Vão querer castrar criminosos sexuais, que são doentes mentais e cujo tratamento vai muito além de uma simples castração? Parece que nossos parlamentares, após serem eleitos, perdem a capacidade de pensar, pensam apenas em dinheiro e sexo e mais nada que possa ser útil à sociedade.

» Reginaldo Araújo Costa
Brasília



ROSANE GARCIA
rosanegarcia.df@cnet.com.br

Na via da involução

O noticiário mostra o que ocorre no Oriente Médio, entre Israel e o grupo terrorista Hamas, com chacinas diárias de palestinos, e no leste europeu, com a guerra entre Rússia e Ucrânia. No Brasil, a situação piora a cada dia. Não são apenas atos de violência, que ceifam vidas de mulheres — no DF, chegou-se ao sétimo feminicídio —, jovens, crianças e idosos também são vítimas.

Chamam a atenção os atos do Congresso Nacional. Hoje, no Legislativo, tramitam projetos de lei e alterações na Constituição que cancelam a destruição do patrimônio natural, riqueza que torna o Brasil invejado pelas nações que, em nome do questionável desenvolvimento, consumiram suas riquezas naturais. As justificativas são produzidas com argumentos que negam a orientação de cientistas e especialistas. Prevalce o negacionismo (narrativas infundadas) com dimensões absurdas e incompatíveis com os avanços conquistados pela humanidade. Hoje, países ricos e pobres sofrem igualmente com as mudanças climáticas e muitos lamentam as políticas ambientais do passado, que tragram o patrimônio natural até então existente.

Os países, com raras exceções, estão involuindo, e o Brasil não foge à tendência da maioria. Riquezas da flora e da fauna ainda não identificadas são dizimadas para favorecer empreendimentos financeiros, imobiliários, agrícolas e outros, sem levar em conta os impactos dessas atividades na sociedade. Perde-se a proteção natural que o planeta oferece contra os fenômenos climáticos devido à ganância. Aliás, os eventos extremos estão relacionados às intervenções antrópicas do passado e dos persistentes ainda hoje.

Os governantes nacionais — não todos — reconhecem que proteger o patrimônio natural é evitar tragédias, privar a população de sofrimento e mitigar as perdas causadas pelos eventos extremos do clima. A população do Sul enfrenta, a cada dia, um drama pior, devido às intervenções absurdas que fizeram na natureza. O Rio Grande do Sul virou

lama, com os temporais torrenciais. Santa Catarina e Paraná começam a passar pelo mesmo drama gaúcho — pelo visto vão derreter também.

Os extremos climáticos estão ocorrendo, destruindo cidades, impondo a falência do setor produtivo, ceifando vidas. Lá se vão projetos e sonhos água abaixo. Nada disso consegue remover o negacionismo que produz aberrações, alimenta discursos rasos e fraciona a opinião pública, acirrando um racha ideológico na sociedade.

As máquinas de produção de mentiras (fake news) funcionam diuturnamente. Não dão trégua diante da enorme catástrofe que corrói a Região Sul, e da qual os demais estados do país não estão livres, seja por chuvas intensas, seja pelas secas calcinantes. No fim do ano passado, em menor proporção, o Amazonas sofreu uma seca inédita — não foi a primeira, mas a mais cruel para os amazonenses.

Os rios secaram e inúmeras comunidades ficaram isoladas sem acesso às cidades e aos serviços imprescindíveis, como os da saúde. Faltaram água potável, energia, comunicação entre outras necessidades. Tudo isso no estado que tem o maior rio do mundo, o Amazonas, que lança 210 mil litros de água por segundo no Oceano Atlântico.

A ciência avança, com a produção de medicamentos que propiciam estender a longevidade, vacinas que interrompem os ataques mortais de vírus. As tecnologias, nos mais diversos segmentos, colaboram para que os humanos tenham mais tempo de ociosidade. Tudo para facilitar a vida e garantir que homens e mulheres desfrutem de momentos saudáveis e aprazíveis.

Todas essas benesses, alertas e fatos são desprezados pelos detentores de poderes. Impossível imaginar o que diria Charles Darwin, que esteve no Brasil há dois séculos, autor de seis obras paradigmáticas, que tratam da evolução das espécies. Hoje, assistimos às decisões e às atitudes que, em ritmo acelerado, trafegam na via da involução humana.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp		
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.		
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.		
Anúncios		
Publicidade:	(61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp	
Publicidade legal:	(61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp	
Classificados:	(61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp	

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br